

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O PERFIL DO PRODUTOR E A MANEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE FORMAS JOVENS NO TOCANTINS

Kétuly da Silva ATAIDES*¹, Thiago Fontolan TARDIVO ², Peter GARBERS ² Manoel PEDROZA FILHO, Larissa Uchôa da ROCHA⁴.

*autor para correspondência: ketulyataides@gmail.com

¹Faculdade Católica do Tocantins – FACTO, Palmas, Tocantins, Brasil

² Faculdade Católica do Tocantins – FACTO

³ Embrapa Pesca e Aquicultura

⁴ Engenheira Ambiental - Instituto Natureza do Tocantins.

Abstract:

For the development of a productive chain it needs to be composed of solid links, mainly in its base. Within fish farming, the production of young forms consolidates the base bond of the productive chain. The present work aimed to outline the main characteristics that compose the profile of the fingerlings producer in the state of Tocantins, as well as the way of commercialization of the same. Based on questionnaires applied in 5 of the sector's main enterprises, which together correspond to 80% of the production of young forms in the state, it was found that the production of young forms has enterprises with a certain degree of technification, but still needs more investment in reproductive technologies, genetic betterment and public policy.

Palavras-chave: alevinos, juvenis, piscicultura, tambaqui, tecnologias.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A piscicultura vem se consolidando como um dos setores emergentes do agronegócio nacional, com um amplo destaque para a produção de peixes redondos (Tambaqui, Pirapitinga, Pacu e seus híbridos) em sistemas de cultivo (Pedroza Filho, 2016). Como exemplo de crescimento da atividade no Brasil, há o Tocantins, com aumentos de produção de 1.361% no período de 2000 a 2014, saindo de 1.102 para 15.000 toneladas e um total de 13.510 milheiros de formas jovens em 2014 (SEAGRO, 2015).

Tais dados demonstram o quanto o estado conta com empreendimentos consolidados especializados em produção de forma jovens, porém, ao se tratar de estudos sobre esses empreendimentos, especialmente os que trabalham com espécies nativas, percebe-se que são muito restritos e pontuais (Guerreiro, 2014). Sendo necessário ainda, estudos de viabilidade econômica e gestão das unidades responsáveis por garantir a produção dos alevinos dessas espécies, gerando informações para um adequado planejamento da atividade.

Desta forma, objetivou-se com o presente trabalho traçar as principais características que compõem o perfil do produtor de alevinos no estado do Tocantins, bem como a forma de comercialização dos mesmos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia de levantamento de dados secundários, análise documental e a realização de entrevistas com questionários semiestruturados de empresários produtores de formas jovens.

Foram aplicados questionários semiestruturados no período de abril a maio de 2016, com cinco empresas produtoras de formas jovens (quatro delas localizadas na região centro-sul e somente uma na região norte). Segundo Pedroza Filho (2014), o Estado do Tocantins possui 10 empresas que atuam nesse setor, porém algumas destas no momento cessaram a sua produção ou não quiseram participar.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Apesar disso, calcula-se que os cinco laboratórios envolvidos representem mais de 80% da produção de formas jovens no Tocantins, viabilizando a estimativa de valores da produção de formas jovens no estado. Por questões éticas, não será mencionado o nome das empresas entrevistadas para o presente resumo, sendo essas nominadas, em letras maiúsculas, da letra “A” a letra “E”.

Resultados e Discussão

De acordo com o constatado no presente trabalho, os produtores contam com a vantagem de acessar um fornecedor de alevinos dentro de um raio máximo de 368 km dentro do estado, fator favorável à aquisição e qualidade do peixe.

Em relação ao tempo de atividade das empresas envolvidas no estudo, a média obtida foi de 16 anos (empresa A, B, C, D e E com, respectivamente, 24, 11, 22, 13 e 10 anos), tempo que reflete no quanto a base primária da cadeia produtiva é bastante sólida no Tocantins.

A área média de lâmina d'água dos empresários para a produção de formas dentro do Estado é de 7,69 hectares. A área destinada para matrizes e de produção de formas jovens é de 1,03 e 6,66 hectares, respectivamente (Tabela 1)

Tabela 1 – Área de lâmina d'água dos produtores de formas jovens no Tocantins

Empresas	Total (ha)	Destinado a matrizes (ha)	Para a produção de formas jovens (ha)	Capacidade de ampliação %
Empresa A	5	1	4	100
Empresa B	11	2	9	40
Empresa C	6	1	5	100
Empresa D	0,45	0,15	0,3	400
Empresa E	16	1	15	50
Médias	7,69	1,03	6,66	138

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A média da capacidade de ampliação da área de lâmina d'água nas propriedades (Tabela 1) demonstra neste quesito o grande potencial de crescimento no estado do Tocantins.

O estudo revelou que os alevinos são as principais formas de comercialização.

Tabela 2 - Média de tamanhos mínimos a máximos de alevinos produzidos para comercialização

Espécie	Empresa Produtora	Tamanho mínimo de comercialização (centímetros)	Tamanho máximo de comercialização (centímetros)
Tambaqui	A, B, C e D	3	6
Tambatinga	A, B, C, D e E	2	7
Tambacu	A, D e E	2	7
Pirapitinga	A e D	2	5
Pintado Amazônico	A, B e C	8	11
Matrinxã	A e B	3	5
Piauçu	B e C	4	5
Pirarucu	B e C	25	25

Conforme a Tabela 2, os empreendimentos listados produzem entre duas e cinco espécies, com maior destaque para os peixes redondos, que possuem suas formas jovens sendo comercializadas entre 2 e 7 centímetros em média. Já as médias do pintado amazônico variam entre 8 e 11 centímetros, sendo produzido apenas por três empresas entrevistadas. E o pirarucu, espécie menos presente nos empreendimentos do estado, tem sua comercialização ocorrendo em média aos 25 centímetros.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

De acordo com resultados do questionário, o grupo de peixes redondos apresentam 73,52% da produção de formas jovens no Tocantins.

Entre as empresas, apenas uma realizou a caracterização genética do seu plantel de reprodutores, evitando assim, a consanguinidade nos lotes.

Sobre a mão de obra, relataram possuir entre um e treze funcionários, sendo que grau de escolaridade dos mesmos não ultrapassa o primeiro grau completo, podendo dificultar a inserção de tecnologias e gestão.

Por fim, sobre as dificuldades em exercer a atividade no estado, as questões de licenciamento ambiental da atividade foram apontadas como a maior delas.

Conclusão

Ao caracterizar a piscicultura no Tocantins, percebe-se o grande potencial para o desenvolvimento da cadeia produtiva, em especial na produção de formas jovens, setor que o estado se mostrou experiente e consolidado. O diagnóstico demonstrou também que a produção de peixes nativos e redondos é o foco principal dos empreendimentos e que deve-se ainda buscar a inserção de tecnologias já desenvolvidas para, de modo geral, aumentar os índices produtivos do Estado.

Referências

- GUERREIRO, L.R.J.; SREIT JR., D.P e ROTTA, M.A. 2014. Gerenciamento em unidade de produção de alevinos de peixes reofílicos: custos de produção e boas práticas de manejo. Custos e @gronegócios on line 10:3
- PEDROZA FILHO, M.X., BARROSO, R.M e VALLADÃO, R.M. 2014. Diagnóstico da cadeia produtiva da piscicultura no Estado de Tocantins. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pesca e Aquicultura, ISSN 2318-1400; 1: 66
- PEDROZA FILHO, M.X., RODRIGUES, A.P.O e REZENDE, F.P. 2016. Dinâmica da produção de tambaqui e demais peixes redondos no Brasil. CNA Brasil: Ativos da Aquicultura 7:17.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

